



XXXVI
CONGRESSO
BRASILEIRO
DE CIÊNCIA
DO SOLO

AMAZÔNIA E SEUS SOLOS:
PECULIARIDADES E POTENCIALIDADES

30 de julho a 04 agosto de 2017
Belém - Pará - Brasil



ALTERAÇÕES NA DENSIDADE DO SOLO APÓS VÁRIOS CICLOS DE CORTE-E-QUEIMA OU CORTE-E-TRITURAÇÃO DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Roberto Delmiro Santa Rosa de PAIVA⁽¹⁾; Saime Joaquina Souza de Carvalho RODRIGUES⁽²⁾; Steel Silva VASCONCELOS⁽³⁾; Osvaldo Ryohei KATO⁽⁴⁾

⁽¹⁾Estudante de graduação; Universidade do Estado do Pará/UEPA; Belém, PA; robertodelmiro@outlook.com; ⁽²⁾Estudante de doutorado; Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA; Belém, PA ⁽³⁾Pesquisador; Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

Introdução – O preparo de área sem queima (corte-e-trituração_CT) promove melhorias em atributos do solo em relação ao corte-e-queima (CQ), mas há pouca informação sobre os efeitos em longo prazo desses tipos de preparo sobre a densidade do solo. Avaliamos o efeito de longo prazo de ciclos repetidos de CT ou CQ sobre a densidade do solo, usando um fragmento de floresta sucessional (FS) como referência de comparação. **Material e Métodos** - O estudo foi desenvolvido em um experimento de longa duração, instalado em 2001, em que se comparam os sistemas de CT (mecanizado) e CQ da vegetação secundária. A área de estudo se localiza na Fazenda Experimental de Igarapé-Açu (FEIGA) da Universidade Federal Rural da Amazônia, em Igarapé-Açu, Nordeste do Pará. Após quatro ciclos de CT ou de CQ, os sistemas permaneceram em pousio durante aproximadamente cinco anos. No fim do pousio, antes do preparo de área, as amostras foram coletadas. Foram escavadas 10 trincheiras (largura = 40 cm, comprimento = 50 cm, profundidade = 50 cm) por área de estudo, para coleta de amostras indeformadas de solo nas camadas 0-0,05, 0,05-0,1, 0,1-0,2, 0,2-0,3 e 0,3-0,5 m com anel volumétrico. No laboratório, as amostras foram secas em estufa (105°C, 72 h) e depois pesadas para determinação da densidade do solo. Foi realizada análise de variância para testar o efeito dos sistemas sobre a densidade do solo, em cada profundidade. As médias foram comparadas pelo teste Tukey ($p \leq 0,05$). **Resultados e Discussão** - Nos primeiros 10 cm de solo, os dois sistemas apresentaram densidades médias iguais estatisticamente e superiores a FS. Assim, até 10 cm de profundidade, a densidade dos sistemas cultivados não retornou aos níveis da FS, mesmo após cinco anos de pousio. De modo geral, a densidade do solo foi mais alta no sistema CQ do que na FS e no sistema de CT, o que pode ser consequência do uso do fogo, que influencia na agregação do solo com a oxidação da matéria orgânica. O sistema CT apresentou impactos na densidade do solo pela compactação causada na passagem do trator, principalmente na camada superficial. Entre 10 e 50 cm não houve diferença entre CT e FS, sugerindo que o impacto da mecanização se restringe à camada mais superficial. **Conclusões** – O uso do sistema CT causa menos impacto sobre a densidade do solo do que o sistema CQ da vegetação secundária.

Palavras-chave: Agricultura sem queima, Amazônia, Tipitamba.

Apoio financeiro: Embrapa - Macroprograma 2 (02.13.14.013.00.05.001), CNPq, CAPES.

Promoção:
Institucional:



Realização:



Apoio

